

SEXTA-FEIRA

12
MARÇO
1937

Alma Popular

Jornal republicano, literário e noticioso, defensor dos interesses do concelho d'Oliveira do Bairro e da região bairrada: radina :=:=

Propriedade da Empresa da «ALMA POPULAR»

Editor — Mário d'Oliveira da Silva Briosa

FUNDADORES E DIRECTORES

Dr. Manuel dos Santos Pato
Tiago A. Ribeiro

Redacção, Administração e Tipografia

OLIVEIRA DO BAIRRO

Trabalhadores
do campo

Sempre tivemos uma grande admiração pelo homem da fábrica e da mina. Sempre admirámos a tenacidade, a perseverança, o estoicismo de todos aqueles que, humildemente, lutam pela vida. Mas talvez porque privamos de perto com o trabalhador rural, porque acompanhámos, durante anos, a sua luta de todas as horas para arrancar da terra o pão nosso de cada dia — por tudo isso, sentimos um particular interesse pelo seu destino. A sua sorte cativamos, desperta-nos o desejo que teríamos de lhe ser útil.

Parece que há em França quem pense do mesmo modo. E, por isso, como aqui foi dito já, criou-se uma comissão destinada a estudar as condições da sua vida e da sua robustez física.

As conclusões a que se chegou, foram bastante contrárias à expectativa geral: o camponês está muito longe de possuir a saúde e forte compleição que a sua vida de sol e ar livre deveria dar-lhe. E entende-se que seria necessário o desporto para restabelecer o organismo do trabalhador rural.

Nós, com franqueza, somos abertamente pela aplicação do exercício físico, como base da saúde do corpo. Mas, francamente, esta de aconselhar ao trabalhador rural a prática de ginástica, como remédio contra os males de que enferma — nem ao diabo lembra. E' claro, nós não sabemos, ao certo, quais as condições em que vive o camponês da França. Mas sabemos como vivem os nossos homens e as nossas mulheres da Beira, por exemplo. E supomos que não há-de existir grande diferença entre a vida dos nossos lavradores e a dos franceses...

Por isso, àqueles que se lembrassem de lhe aconselhar ginástica, apontar-lhes-íamos o esforço ritmico das malhas, com o mangual em punho, no cimo da eira, a respirar bom ar. A cava, a poda, a ceifa e as

A PRIMAVERA

Vem aí a Primavera...

Aproxima-se esta linda e encantadora quadra do ano. A Primavera faz transformar os jardins e os campos. As árvores, principalmente as da cidade, que durante o inverno nos pareciam sentinelas esqueléticas, soldados mutilados da Grande Guerra, mudos e indiferentes ao soprar rijo do vento, vão vestir-se de novo. Vão cobrir-se com caprichosa toilette verde, esperança em dias longos e cheios de luz. Vem aí a Primavera, risonha e alegre. Vem aí a Primavera, viçosa, florida e perfumada. Vem aí a Primavera para colorir com o pincel mágico as áridas serranias. Vem aí a Primavera, que transforma em surpreendente cenário uma região. Vem aí a Primavera; sim, a Primavera, que vai e volta sempre... Só a mocidade, caro leitor, vai e não volta mais. Vem aí a Primavera, clarim anunciador das romarias...

Tito.

curas — o amanho, o grandeio e a recolha, enfim, são um exercício completo para o homem do campo, que, instintivamente ou por necessidade, aprendeu a respirar ao compasso dos movimentos esforçados e regulares da faina.

O trabalhador rural não precisa de ginástica. O que ele precisa é de melhorar as condições materiais da sua vida. Trabalha demais, como nenhum outro homem. Para ele não há horários. Ou, se os há, as necessidades e os cuidados da terra fazem-lhe esquecer as necessidades físicas do seu organismo. O homem do campo, possivelmente deformado, numa infância de abandono, depauperado o organismo no excesso de trabalho, que começa, no verão, às 5 horas, para terminar, quanta vez, às 24! Pelas hortas, passa a maior parte da vida. O homem e a mulher, a qual, fatalmente, possuidora de uma compleição mais delicada, se fatiga muito mais. Por isso, também envelhece precocemente e dá a vida a seres cada vez mais depauperados.

Esses tipos belos, frescos e apetitosos que se atribuem às mulheres do campo, só muito raras vezes se encontram. Na fantasia dos escritores, sim, existem. Mas, na vida real, a mulher aos 25 anos tem perdido, há muito, toda a frescura da mocidade e apresenta faces enrugadas e manchadas. Sobre ela impende uma vida de cui-

dados, de trabalhos e intempéries — seja qual for o seu estado de saúde.

O camponês não sabe, realmente, de higiene — mas desde já devemos afirmar, ainda que soubesse, não teria tempo para a praticar. Belas teorias — são muito simples de arquitectar e expôr. O demónio é a prática da vida...

O que o trabalhador rural precisa, primeiro que tudo, não é, a nosso ver, de ginástica: do que ele necessita — é de máquinas. Máquinas e conhecimentos modernos de cultura que o ajudem a satisfazer as necessidades e cuidados da terra.

Depois, sim, lá chegaremos. Porque, então, já terá tempo para fazer ginástica — dado que o corpo, mais repousado, ainda precise dela.

MANUELA DE AZEVEDO.

O coração é o relógio do grau da sentimentalidade de cada individuo. Por isso esmagá-lo, nunca; conservá-lo puro, é o imprescindível.

J. Coelho.

A guerra civil

Deve principiar amanhã, 13, a exercer-se a fiscalização terrestre e naval nas fronteiras e costas espanholas, com o fim de obstar ao envio de voluntários e material de guerra, tanto para os governamentais como para os revoltosos.

ECOS

LAPSOS

ALGUNS diários noticiaram, há pouco, o falecimento duma senhora — filha do heróico aviador, morto na Grande Guerra, Oscar Monteiro Torres.

Felizmente a noticia era falsa, apressando-se os jornais a fazer a devida rectificação.

Na imprensa surgem por vezes estes lapsos algo desagradáveis.

E a propósito: Quando o poeta inglês Rudyard Kipling completou 70 anos, o Journal de Lahore, por engano, em vez de lhe noticiar o aniversário, noticiou-lhe a morte.

Kipling não se zangou. Limitou-se a escrever ao director do jornal a seguinte carta:

«Meu amigo — O seu jornal anuncia a minha morte. E tratando-se de uma gazeta tão bem informada sempre, o caso deve ser verdadeiro. Rogo-lhe, pois, o favor de me riscar do número dos seus assinantes, como é natural. Os mortos não lêem».

Apesar de dada por um morto... vivo, é o que se chama uma resposta à letra...

A FORTUNA

UMA noticia da América do Norte diz que o milionário John Evans, um dos financeiros mais cotados dos Estados Unidos, cansado, certo dia, de ser rico, enjoado de viver na opulência, farto de ter rios de dinheiro, tomou esta louvável resolução:

— Viver apenas com o modesto rendimento anual de 400 libras.

E distribuiu o resto da fortuna por amigos e casas de caridade. A uma destas entregou nada menos de tres milhões de libras.

Mas a fortuna teimava em não o largar.

Tinha, por exemplo, uns terenos esquecidos na Guyana inglesa — e descobriram ali uma mina. A parte que lhe pertenceu deu-a logo a um amigo.

Dois meses depois, teve uma herança de 100 libras — e ofereceu-as, sem mais cerimónias, a um Asilo de Crianças.

Quatro meses mais tarde, outra herança: 30.000 libras que lhe legou um parente. Entregou-as a um hospital.

Depois, assediado por um vendedor de lotaria, comprou um bilhete — e saíram-lhe 5.000 libras.

E, então, fatigado de lutar contra a boa sorte, contra a fortuna que o perseguia, já não deu essas libras a ninguém: ficou com elas e voltou aos negócios.

Em pouco tempo, ficou mais

rico ainda do que era antes. E com esta satisfação íntima: ter enriquecido também todos os seus amigos mais chegados.

Isto, é claro, só acontece na América! Cá pelo ocidente da Europa, dá-se, em regra, o contrário: procura-se a fortuna e encontra-se a miséria; busca-se a boa-sorte e depara-se a adversidade.

Ditosos americanos.

POLÍTICA INGLESA

LONDRES, 5. — Segundo as últimas informações sobre o resultado das eleições municipais, que se realizaram ontem nesta capital, os trabalhistas conquistaram 75 lugares e os conservadores 49.

Nas eleições de 1934, os primeiros tinham conseguido eleger 59 candidatos e os segundos 55. O número de eleitores foi agora muito maior do que em 1934.

Como o Conselho Municipal de Londres é renovado de tres em tres anos, os trabalhistas ocuparão o poder, na capital, até 1940.

Donde se infere que, embora com tendência para a esquerda, os extremismos não contam... votos em Londres.

Nem comunismo nem fascismo. Conservadores e socialistas — isso basta aos ingleses.

No meio é que está a virtude...

REMATE CÓMICO

— Compadre, venho pedir-lhe o burro emprestado.

— Sinto muito, mas não tenho agora o burro em casa.

Como o burro berrasse na corte, diz o primeiro:

— Seja franco! O burro está cá, que eu bem o ouço berrar.

— Então você acredita mais na palavra do burro do que na minha?!

Aos nossos assinantes

Prevenimos os nossos estimados assinantes de que o próximo n.º da «Alma Popular», que devia publicar-se no dia 26 do corrente — semana da Páscoa — sairá na primeira semana de Abril, o que em nada os prejudica.

A todos os nossos amigos desejamos, antecipadamente, uma Páscoa alegre.

Uma terra sem imprensa é semelhante a um corpo sem voz.

Juliano Quintinha.

HORAS LIRICAS

Alta noite... sonhando...

Estava só! A selva era fechada.
Perto de mim um lago sossegado
Retratava um vulto immaculado:
Isto mui perto já da madrugada.

Um lago... um batel... não queria o dia!
Jámais me afastaria dêsse enrêdo;
Sentia-me ali bem, não tinha medo,
Tinha visões... visões dessa Maria!

Então, como pombinha muito airosa,
Vi-a quedar mui pertinho de mim.
Julguei eu não haver uma outra assim:
Tão bonita, tão meiga e tão formosa.

Lindo canto!... Que formosura a sua!
Como ela me cingia em terno abraço!...
Que beijo queimador! — Isto no Espaço —
Ela me dera à luz fria da lua!

Bustos, 1937.

ANTÓNIO ALMEIDA PATO.

Carta DE AVEIRO

10 de Março de 1937

Gentes atreitas à malignidade, insidiosamente propagaram que a entrada no recinto da Feira de Março se faria este ano por meio de pagamento a um tanto por cabeça.

Nada mais estúpido do que esta atoarda. Lá porque a Câmara resolveu, e muito bem, modificar aquela disposição, tão arcaica, do abarrastamento, os aleijadinhos de juízo logo cretinamente disseram: aquilo é para arranjar dinheiro com as entradas!

Está-se a vêr que, se tal se dêsse, quem tudo teria a perder eram os feirantes, que vinham para fazer o seu negócio e viam assim lesados os seus interesses.

Descansaí, pois, oh! almas do Diabo!, que a entrada no recinto da feira é, como todos os anos tem sido, livre e franca a toda a gente sem distinção de classes.

E se o tempo o permitir — que estes dias invernosos por que temos passado são de mau agoiro — a feira deve ter enorme concorrência. Há vários pedidos de terreno para montagem de stands, e êsses terrenos serão grátis, bem como a energia electrica, conforme dizeres dos programas por'í afixados. Espera-se também um circo de ginastas e outros divertimentos, que darão à feira grande animação.

— Dantes, diziam os velhos, e nós temos observado isso, que, lua nova trovejada, trinta dias é molhada. Mas desta vez foi a lua cheia que, sem ser trovejada, pegou de chuva, e aqui estamos nós desde então até agora, no quarto minguante, a sermos causticados com chuvas, ventos e frios de arrepiar as carnes e bater o queixo.

— Ouço dizer que no próximo dia 28 saí de Lisboa um comboio extraordinário com gentes nortenhas que á terra veem passar a festa da Páscoa. E' que lembram nesse dia a família, o foliar e as amêndoas.

— A cidade está sendo invadida por uma legião de pe-

dintes — adultos uns e menores outros, sendo estes importunos, pois perseguem os transeuntes teimosamente.

Também os vendedores ambulantes de atacadores, sabonetes e outras miudezas formam outra legião a que a Câmara terá que pôr termo, pois invadem os mercados sem respeito pelas advertências dos fiscais.

Aqueles e êstes lembram os parasitas de muitas pernas que só se desapegam com álcool e mercúrio.

— Amigo Eduardo Trindade, sempre que vem a Aveiro, tem a amabilidade de nos procurar para nos cumprimentar, o que muito agradecemos.

— Mau vai o tempo para as árvores frutíferas que precocemente floriram. O vento e a chuva estão-lhes fustigando traiçoeiramente as flores,

e assim teremos êste ano — longe vá o agoiro! — outra vez pouca fruta, o que tornará cara a que escapar á inverno.

— Os mordomos da festa realizada em meados de Janeiro, ao S. Gonçalo, distribuíram no dia 5 um bodo aos pobres, do dinheiro que lhes cresceu das festas, constando de bacalhau, arroz e pão. E' a primeira vez que se regista uma nobre acção por parte dos mordomos duma festa. Antes do bodo, que se realizou na capela, foi ali rezada uma missa.

— Todos os domingos de manhã se realizam no quartel de infantaria 19 os exercícios da Legião Portuguesa. Nos primeiros dias de alistamento apresentaram-se homens de todas as idades, sendo alguns dispensados pelos seus achaques e avançada idade.

(Correspondente).

Já não vê bem? Necessita d'óculos? Procure na secção de optica da Ourivezaria Vilar, em Aveiro, rua de José Estêvão, em frente ao Banco de Portugal.

Tem todas as dióptrias que precise.

Notas do Banco

Novamente lembramos aos nossos leitores que, conforme aviso do Banco de Portugal, a partir do próximo dia 15, deixam de ter poder liberatório as notas sôbre as quais tenham sido feitos desenhos, traços, números e letras ou escritos quaisquer dizeres, e bem assim as que apresentem carimbos, rasgões, furos, descolorações ou qualquer viciação.

Assinaí e propagai a «Alma Popular».

Agricultura

FRUTAS

Eat More Fruit! Comam mais fruta! — é o grito de hoje, o lema da original cruzada que pretende insuflar novas energias nesta velha humanidade angustiada pelos problemas sociais, cansada do precipitado ritmo da vida desvairada e febril que procura em vão a felicidade sempre fugidia.

Eat more Fruit! é, ao mesmo tempo, o estranho contrasenso da apologia do fruto quanto mais angustiosamente sentimos as conseqüências do pecado original... A êsses frutos que permitiram a vida á humanidade nascente, quando através da floresta o homem primitivo, semi-nu, empunhando o grosseiro machado de sílex, mal podia contar com o produto da caça, perigosa e incerta; a êsses frutos que o paganismo deificou em Pomona, enlêvo das civilizações mais remotas, regalo fradescio das velhas abadias medievais, a êsses frutos, germens de novas vidas, vamos nós buscar maior energia vital, fôrça para novas lutas, ânimo para enfrentar as dificuldades crescentes da vida e para empreender, sem distinção, as mais feias e as mais sublimes acções. E, ou seja pela virtude das vitaminas, ou outra fonte de ocultas energias naturais, ou até como agente civilizador, opondo-se á alimentação carnívora exclusiva que nos aproxima da grosseira e sanguinária animalidade, ou seja porque os frutos constituam uma das cada vez mais raras evocações terrenas das delicias do Paraíso, a verdade é que o consumo de fruta aumentou prodigiosamente em todo o mundo nos últimos anos. Para se vêr êsse consumo crescente, esta ânsia de revigoração, foi preciso organizar em novos moldes a produção e criar, verdadeiramente, o comércio de frutas.

Curiosos e imprevistos aspectos nos oferecem êstes novos dominios da actividade humana.

Alcobaça

J. Vieira Natividade.
Engenheiro-agrônomo

Pelas Finanças

Por terem sido classificados em 4.º e 13.º lugar, nos concursos para secretários de finanças, os nossos amigos, srs. Júlio Rodrigues Vieira e Alberto Gonçalves, foram colocados respectivamente na Mealhada e em Méda.

— Foi colocado em Porto de Mós, como informador fiscal, o nosso amigo Luís Neves, desta vila.

— Foram contratados para os lugares de aspirantes os srs. José de Oliveira Rodrigues Pinto, servindo em Porto de Mós; dr. Manuel Simões Guerra, em Mortágua; e Orlando Gouveia, na secção de finanças dêste concelho.

— Foi classificado em n.º 18, para o lugar de secretário de finanças, o nosso amigo, sr. José Graça, de Recardais.

— Foi promovido a secretário de finanças de 2.ª classe e colocado em Silves o nosso amigo, sr. Carlos Ferreira de Pinho, que estava exercendo as suas funções em Espinho.

A todos, os nossos parabens.

LUTUOSA

Faleceu há dias em Aguada de Cima a sr.ª Ana Augusta de Oliveira, irmã do nosso amigo, sr. dr. Albino Alves de Oliveira, digno notário nesta vila.

A extinta contava 65 anos, era divorciada e possuía um coração bondoso, motivo porque a sua morte foi devêras sentida e o seu funeral muito concorrido.

Os nossos pêsames a toda a família enlutada.

Noticias de Bustos

Falecimento — Na sua casa do lugar da Azurveira faleceu, no último domingo, contando 38 anos de idade, o nosso amigo, sr. António Bâtista, comerciante naquela localidade.

Muito estimado por todos quantos o conheciam, o seu passamento ccontristou profundamente não só sua extremosa família, mas também todos os seus numerosos amigos.

O funeral civil, realizado na segunda-feira, constituiu uma sentida manifestação de pesar.

A sua esposa, seus pais, irmãos e demais família enlutada, a expressão do nosso sentimento.

O relógio — Há muito já que o relógio da torre se encontra mudo e quedo como um penedo.

Bom seria que lhe fôssem dispensados os necessários cuidados, pois que vem af uma época em que a sua falta bastante se faz sentir, especialmente nos trabalhadores do campo.

Uma revista — Com o título «Bustos em Cuecas, um grupo de rapazes cá da terra traz em ensaios uma revista de costumes locais que, segundo nos informam, brevemente será levada á cena.

Que obtenha o melhor êxito, são os nossos desejos.

Noticias pessoais — Tivemos o prazer de aqui cumprimentar, ultimamente, os nossos amigos, srs. dr. Manuel das Neves, Tiago Ribeiro e António Vilar, de Aveiro.

— O nosso conterrâneo e amigo, sr. Padre Agostinho Pires, deixou, a seu pedido, a freguesia de Podentes e foi colocado na Gafanha da Boa-Hora, para onde já seguiu.

Feira anual — A comissão promotora da feira dos 19 deliberou criar uma *feira franca anual*, que se realizará a 4 de Maio, constando de gado bovino e suíno, cereais, legumes, lanifícios, ourivesaria, louça, calçado, chapéus, ferragens, aves, etc.

Xis.

Sociedade

DOENTES

Tem estado gravemente enfermo o nosso amigo, sr. dr. Manuel Joaquim Pires, distinto médico em Vilarinho do Bairro.

— Também o nosso amigo, sr. José Côrte-Real, digno chefe da Repartição de Finanças neste concelho, tem passado bastante incomodado de saúde.

Pronto restabelecimento é o que sinceramente lhes desejamos.

Prefiram azeite puro de oliveira, da região de Torres Novas

Fornece aos melhores preços do mercado, em latas de 30 e 50 litros e em bidons de 100, 200 e 700 litros, assim como analisa azeite gratuitamente a quem o desejar, evitando pezadas multas

AUGUSTO COSTA

Quinta Nova — PESSEGUIRO DO VOUGA

Ao SERÃO...

Um passatempo

Para adivinharmos a idade de qualquer criatura basta que se lhe peça para efectuar as seguintes operações:

— Em que mês nasceu? Duplique o número e acrescente-lhe mais 5.

Multiplique a soma por 50. Junte-lhe a sua idade e mais 115.

Agora subtraia 365. Qual o resultado?

— Se a criatura nos apresentar, por exemplo, o número 1117, ficamos sabendo que completará os 18 anos em Novembro.

Os dois primeiros algarismos (11) representam o mês do nascimento e os dois últimos (17) os anos de idade.

×

Conto relâmpago

Um pobre foi pedir esmola a casa de um rico. Este não lhe deu nada e disse-lhe: — Sãa daqui!

Mas o pobre não se moveu. Então o rico enfadado-se e, pegando numa pedra, atirou-lha. O pobre apanhou a pedra, apertou-a de encontro ao peito e disse:

— Vou guardá-la até quando, por minha vez, te possa atirar com ela.

Passou tempo. O rico praticou uma má acção e, despojado de tudo quanto tinha, foi conduzido ao cárcere. Vendo-o nesse estado, o pobre acercou-se d'ele, puxou da pedra, que sempre trouxera consigo, junto do peito, e fez o gesto de atirar-lha; mas, reflectindo, deixou-a cair no chão e disse:

— Foi inútil conservar durante tanto tempo esta pedra. Quando êle era rico e poderoso, eu temia-o; agora, que é desgraçado, compadeço-me d'ele. — *Leão Tolstoi.*

Pela Imprensa

«O DEMOCRATA»

Completo mais um ano de vida, solenizando a data com um bem apresentado número especial, este nosso colega que vê a luz da publicidade na Veneza do Vouga. Parabens.

RÉCITAS

E' já nos dias 1 e 4 de Abril que o grupo cênico de Oliveira do Bairro dá as suas primeiras récitas, levando á cena tres comédias: «Que Mulheres», «O Gabinete do Sr. Regedor», «Os Pupilos do Sr. Reitor» e ainda dez maravilhosos números de música, entre os quais «O Balão do Meu Amor», «O Ultimo Bolieiro» (tango argentino), «A Canção do Cértila, etc., etc.

Estas récitas são em beneficio do hospital desta vila.

O esforço, digno dos maiores aplausos, que o simpático grupo vem realizando, bem merece que todos, absolutamente todos os oliveirenses se desloquem naqueles dias ao Salão de Beneficência, Educação e Recreio.

RECEPTORES FILIPS. Vendem-se na Relojoaria Neves.

O tempo e a agricultura

Devido ao rigor do inverno que ultimamente se tem feito sentir, estão a retardar-se bastante alguns trabalhos agrícolas.

Os prejuizos na cultura da batata, ocasionados pelas chuvas, são já consideráveis.

Adolfo R. d'Almeida Ribeiro

ADVOGADO

Com escritório em frente dos Paços do Concelho e junto á Farmácia Barros, aceita procurações e encarrega-se da cobrança de dívidas.

Consultas—Quartas-feiras, das 11 ás 4 da tarde; aos domingos, das 10 á 1 da tarde.

Fatos baratos

Sobretudo, gabardines, etc., a prestações e com bonus, pela lotaria da Misericórdia de Lisboa, vende nesta vila, de passagem, um sócio duma importante fábrica de lanifícios da Covilhã. Pode ir a casa dos clientes com o respectivo mostruário.

Dirigir correspondência a B. J. Posta restante — OLIVEIRA DO BAIRRO.

Vendem-se

Diversos móveis e outros artigos, a saber: Dois grandes balcões próprios para qualquer estabelecimento comercial; diversas mezas; escrivaninha; bancos para jardim, todos em cerne de pinho; camas com colchão de arame, de diversas larguras; um gazómetro para luz acetilene, de grande capacidade, pois tem força para 60 bicos, e é o que há de mais perfeito e económico no género. Também se vende a instalação completa para o mesmo; muitas molas para cortinas, artigo americano; uma ferragem completa para um tóldo de 5 metros de comprimento, tendo alcance para o comprimento de 4 portas de estabelecimento comercial, e ainda muitos outros artigos que se mostram a quem interessar.

Nesta redacção se informa.

Batatas de Semente Impéria N.º 323

Srs. Lavradores!

As batatas de semente IMPÉRIA N.º 323, tem marcado a sua posição em todo o país, desde o primeiro momento em que foram lançadas no mercado. Adapta-se a todas as terras. Já lá vão quatro anos e, de ano para ano, a sua fama e os seus resultados veem-se tornando mais notáveis. Todos quantos a têm plantado, tem constatado que esta marca fornece: — As maiores produções! Os melhores retornos! A maior resistência ao tempo e ás doenças! Uma ótima qualidade! A maior conservação!

Plantando esta marca, o lavrador obtem um lucro certo e a confiança no resultado das suas colheitas. Informem-se com quem já plantou esta excelente variedade de batata. No entanto, é necessário que se defendam contra as imitações e falsificações. Embora a Impéria n.º 323 dê bem no retorno, não pode dar bem em terceira ou quarta replantação. Só as batatas originais e de confiança podem dar compensação ao Lavrador! Defendam-se contra todas as fraudes e exijam em todos os sacos a minha marca registada: *Impéria n.º 323* e a *figura do sementeador*.

Todos os sacos são devidamente selados com selos dos Serviços Fitó-patológicos do país de origem e trazem dentro um Certificado de Garantia.

Façam os vossos pedidos aos meus agentes nos concelhos de Anadia e Oliveira do Bairro: — BRAN-DÃO & TAVARES.

ERNESTO F. D'OLIVEIRA

LISBOA — Rua dos Sapateiros, 115-1.º PORTO — R. Mousinho da Silveira, 195-1.º
TELEF. N.º 2 2478 TELEF. N.º 1031

Batatas de Semente Ouro Temporão

Srs. Lavradores!

As batatas de semente OURO TEMPORÃO, bateram o «Record» na época finda e tem-se imposto á consideração da lavoura, desde que foram lançadas no mercado.

Nas regiões da Moita, Lavradio, Alhos Vedros, Sarilhos Grandes, Montijo, Alcochete, Samora Corréa, Pinhal Novo, Canha, Runa, Malveira, Bombarral, Torres, Caldas e em todas as terras onde se plantam batatas, esta marca tem dado: As maiores produções! A maior resistência ao tempo e ás doenças! A melhor qualidade! A maior conservação!

Plantando esta marca de batata, o lavrador obtem um lucro certo e a confiança no resultado das suas colheitas. Informem-se com quem já plantou esta excelente variedade de batata! Defendam-se contra as imitações e exijam em todos os sacos a minha marca registada: «*Ouro Temporão*» e a *figura do sementeador*.

Todos os sacos são devidamente selados com selos dos Serviços Fitó-patológicos dos países de origem.

Façam os vossos pedidos aos meus agentes nos concelhos de Anadia e Oliveira do Bairro: — BRAN-DÃO & TAVARES.

ERNESTO F. D'OLIVEIRA

LISBOA — Rua dos Sapateiros, 115-1.º PORTO — R. Mousinho da Silveira, 195-1.º
TELEF. N.º 2 2478 TELEF. N.º 1031

Fotografias

Para bilhete de identidade e outros documentos, grupos, etc., tiram-se na Relojoaria Neves, em Oliveira do Bairro, que vende tambem todos os artigos para amadores.

Colmeias Móveis

Mudança d'abelhas de cortiços para ás mesmas, utensilios para apicultura, cera moldada e mel puro centrifugado.

Para se certificarem, agradece uma visita aos seus Apiários em Bustos

Herculano da Silva.

Máquinas de Costura

Dão-se informações a quem pretender comprar qualquer máquina de costura, usada, em bom estado, por preços relativamente baixos, tanto para costureira como para alfaiate, etc. Fazem-se reparações grátis nas mesmas e noutras. Podem dirigir-se, tanto por correspondência como pessoalmente, a

Daniel da Silva Oliveira

OIÃ

(Pode ser procurado na Farmácia Central)

Plantas

PARA Construções

Executa Manuel Crespo, a preços módicos

BUSTOS

Vendem-se

Uma terra lavradia no Fura-douro, confrontando do norte e poente com Benjamim Gomes, do sul com a vaia e do nascente com a linha do Caminho de Ferro; e

Uma terra lavradia no mesmo sitio, confrontando do norte com o caminho, do sul com a vaia, do nascente com Rosalina Cândida e do poente com Manuel Campos.

Quem pretender, dirija-se a Manuel Martins das Neves — Alagôa de Vila Verde.

Consultório Dentário

No Hospital desta vila, aberto das 10 ás 16 horas ás quartas e sábados.

Protético: Alvaro Bandeira Coelho.

Grafonolas e discos «Odeon» e «Brunswick», vendem-se na Relojoaria Neves.

ÁLERTA, CICLISTAS!

As Motos e as Bicycletas

B. S. A.

são as melhores do mundo.

Bicycletas «B. S. A.», «READI», «NICE», «VONDER», «SILVIA», «VELOZ», «TURISTA», «S. N.» e outras, desde 500\$00.

V. Ex.ª deseja comprar uma bicicleta? Nunca o faça sem consultar os meus preços, pois desde já lhe garanto que faço sempre preços inferiores a qualquer outro, devido a um contrato que tenho com um dos melhores armazens do país.

Além destas marcas, vendo qualquer outra, por preços sem competência.

Procure sempre pelo vendedor de bicycletas por conta do armazem

SUCENA DA BORRALHA

se quere ficar bem servido e gastar pouco dinheiro.

SUCENA

ÁGUEDA — BORRALHA

